ANNO DE 1833. SEXTA F[illegible] DE NOVEMBRO [illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nos mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

6.ª - S. *Gertrudes*-Ses. da Thez. P. [illegible] m. e Aud. do J. de Orfãos de t. Pr. as 6 h. e 54 m. da m.

Sabbado-S. *Victorino*- Rl.ª de m. e aud. do Vig. G. de t. Preamar as 7 h. 42 m. da m.

Domingo-S. *Gregorio Thaumaturgo.* Pr. ás 8 h. 30 m. da m.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

TIVEMOS folhas de Londres até 22 de Setembro, que verificão as noticias dadas pelo Diario d'Administração, de ataques, e repulsas do Exercito Miguelista sobre Lisboa, onde, tem elle perdido muita gente entre mortos, e feridos. Ainda no dia 16 estava junto a Lisboa, e foi rebatido com grande perda em um ataque, que fez pela estrada de Chellas sobre as fortificações da Cruz da Pedra, e dahi athe ao alto de S. João. A Rainha D. Maria depois de estar dias em Londres partio para Lisboa no dia 15 de Setembro acompanhada da Duqueza de Bragança. O Rei de Suecia, seguindo o exemplo de França, e Inglaterra, reconheceo formalmamente a D. Maria, como Rainha de Portugal, e nomeou para Encarregado de Negocios em Portugal ao Cavalleiro Kantzou. Fernando 7.º tinha ultimamente recobrado algumas melhoras, e preparava-se para partir para o Escurial. A Suissa tratava de reformar suas instituições politicas, e tinhão havido alguns movimentos, e desturbios em diversos lugares: o mesmo tem acontecido na Italia, sobretudo no Piemonte onde tem havido algumas sentenças, e execuções por opiniões politicas. Mas o grande objecto do dia era a conferencia dos Imperadores d'Austria, e Russia, e Rei da Prussia, que se havião reunido em Munchengratz, pequeno lugar da Bohemia (segundo disia-se) para tomar medidas contra a propaganda revolucionaria. He uma outra nova Santa aleança, que se forma; mas em balde; porque «o espirito humano está em marcha, e nada o fará retrogadar» por que a propria Alemanha está iscada toda de ideas liberaes, e ahi estão a França, e Inglaterra para se opor ás tentativas dos Despotas do Norte contra a liberdade da Europa. O artigo, que abaixo traduzimos do Courier mostra bem quaes são as vistas dos absolutistas da Europa, e que Portugal he seu campo de batalha, e D. Miguel seu Heroe.

Plano da Campanha de Bourmont abortado pela victoria de Napier.

O partido legitimista (Francez) toma grande interesse nos negocios de Portugal; e Praga, Palesmo, e La Vendee são couzas secundarias desde que Bourmont appareceu diante do Porto. Os Jornaes Carlistas se occupão em expor seu plano de campanha, e se preparão a contar seus futuros triunfos. Vê se, que não he mais a cauza de D. Miguel, que se debate em Portugal; porem a deste partido. São seus projectos, suas esperanças, que estão em jogo.

Bourmont partio para Portugal, não somente como emissario de seu partido; mas como o de alguns Gabinetes: e os papeis achados na pasta do Duque de Cadaval tem espalhado luz sobre estes tenebrosos negocios. He notavel, que a familia de Praga (de Carlos 10) nada tenha figurado nestes negocios: não se pedio nem seu parecer, nem sua authorisação, e a deixarão fora de tudo.........Não he á Praga que se vão buscar ordens, e todas as intrigas se agitão em torno do homem d'acção do partido. Quando Bourmont partio para Portugal, d'acordo com a Diplomacia, e provido de grandes recursos pecuniarios, sensivel mudança se operou no partido Carlista. Seus agentes mais activos no Oeste correrão á se ir unir ao Generalissimo de D. Miguel; e pouco depois seguirão a mesma direcção todos os antigos officiaes, e jovens de familia, que se tinhão compromettido com a Duqueza de Berri. A esta especie de emigração devem os Departamentos do Oeste o socego, que desde algum tempo gozão. He evidente desde então, que não era mais da cauza de D. Miguel; porem d'alguma grande combinação do partido legitimista, que se tratava.

O plano de Campanha se tinha regulado sob os mesmos auspicios, que a missão de Bourmont. Não se duvidava, que com as forças, que devia reunir este General, o Porto fosse tomado; e tomado elle, perdido estava D. Pedro, não era mais contestada a authoridade de D. Miguel, e augmentado, como he de costume o Exercito do vencedor, se lhe uniria D. Carlos, que nas fronteiras devia esperar pelo fim da guerra. Então entrarião em Hespanha, e D. Carlos proclamando ao seu partido, aboliria o acto da sucessão, não havendo nada a temer de Fernando 7.º agonizante, a quem se daria um tutela se ainda estivesse vivo; a Rainha seria desterrada, e ficava assim D. Carlos investido da authoridade Soberana. Não duvidavão, que tudo se assim fizesse, e talvez tinhão razão; por a Rainha bem poucos partidistas tem em Hespanha, havendo ahi apenas dois partidos; o Apostolico, e o Constitucional. E a Rainha tendo-se posto em guerra com o primeiro, sem se querer apoiar no segundo, não tem por si se não uma especie de 3.º partido tão insignificãte lá, como ẽtre nós, e que desaparece ao primeiro aceno.

Triunfante o absolutismo em Hespenha, e Portugual sob os auspicios de Bourmont, todos os legitimistas activos correrião para a Hespanha, e elle tentaria imediatamente uma expedição contra o Meio dia da Franca, onde havia (diz-se) uma organisação prestes á socorrel-o. Ao mesmo tempo um novo movimento arrebentava na La Vendee, e alguns antigos Chefes reunidos em Jersey devião em um momento marcado desembarcar nas costas do Oeste, e dar o signal da insurreição. Tinha-se calculado, que tudo isto se

podia executar até o fim de Setembro, e he por esta razão que os orgãos do partido annunciavão grandes acontecimentos para o mez de Outubro, epocha da maioria do Duque de Bourdeaux He este plano de contrarevolução, que se ocultava nesses oraculos misteriosos.

Tudo se tinha previsto, excepto a chegada de Napier, a tomada da Frota Miguelista, o terror panico do Duque da Cadaval, e á ocupação de Lisboa. Pode-se ver, que consternação tem causado aos legistimistas estes acontecimentos. A ruina da cauza de D. Miguel os não teria tanto sensibilisado; mas sim suas proprias esperanças, que se desvanecerão, e um desses magnificos planos, que tem formado, que se tornou em nada. Porem como estes aconjecimentos, embora mui graves, não tem tido effeito decisivo; Bourmonte se acha ainda á frente d'um Exercito, e he proprio deste partido, crear sem descanço novas illusões para substituir ás que se desvanecem, elle tem tomado animo: o Quartel Geral de Bourmont continua á ser o *rendez vous* dos Carlistas Francezes, tem-se creado novas esperanças, e concebido novos planos. O exercito á cuja frente se acha Bourmont he a ultima esperança da contra revolução na Europa, e se os Oraculos pronunciados para o mez de Outubro começão a ser mui aventurados, ella não desespera de os ver cumprir mais tarde,

COMMUNICADO.

O Governo Supremo accedeo em fim as rogativas do Ex.mo Snr. Manoel Zeferino dos Santos, concedendo-lhe a, por elle tão instada, demissão de Prezidente desta Provincia, e nomeando em seu lugar ao Ex.mo Snr. Francisco de Paula de Almeida e Albuquerque, e para Comandante das Armas ao Ex.mo Snr. Tenente Coronel Joze Joaquim Coêlho. As nomeações parecem me optimas: o Ex.mo Snr. Almeida e Albuquerque tem conhecimentos e muita probidade, o que nos afiança uma excelente administração: o Ex.mo Snr. Tenente Coronel Coêlho é bem conhecido por sua adhezão a cauza do Brazil, sua bravura, e pericia Melitar. Veremos se ainda assim não ficaráõ satisfeitos certos Patriotas, que só se satisfazem com o que lhes é particularmente proveitoso. O Ex.mo Snr. Manoel Zeferino torna para sua casa coberto de gloria por haver bem servido a Causa do seu Paiz: mil graças lhe sejão dadas.

O Pernambucano.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. Redactor.

NAõ há remedio se não tornar a incomoda-lo. O Snr. B. P. R. do Diario d'Administração n.º 160 esquecendo-se do Anti-Restaurador cahio sobre nós, por havermos falado contra o Portuguez, cujo verdadeiro nome agora sabemos ser João Antonio Lopes de Andrade. Mas falto de razão para defender ao seu apaixonado, o Snr. B. P. deo por paus e por pedras, contradizendo-se escandalozamente, de maneira que, por o exame da sua correspondencia cada vez se verifica mais a fundada suspeita, que os Pernambucanos tem contra o tal Portuguez Andrade.

Por nenhuma maneira se pode mais claramente conhecer do adiantamento, e capacidade de uma Nação, do que pela hospitalidade e segurança, que ella presta aos extrangeiros, que vem habitar o seu territorio, e circunscrevendo-se ao seu Comercio, ou industria não se emporta com os negocios do Paiz. Nada mais exacto: porém tambem por nenhuma maneira se poderá mais evidentemente conhecer da incultura e incapacidade de qualquer uma Nação, do que, vendo-se um Extrangeiro intrometido nos seus negocios Politicos. Neste ultimo caso o extrangeiro perde a immunidade, e deve ser severamente punido. Parece-nos que o Snr. B. P. não nos ha de tambem contrariar isto.

Confessa o Snr. B. P., que o Portuguez Andrade foi Agente de D. Pedro em Franca, e que para elle engajou tropas; mas que, apezar disto, não póde esse Portuguez voltar a sua Patria.

Ora com efeito o Snr. B. P. quando isto escreveo não pensou no que fez. Se o Andrade era Agente de D. Pedro em Franca, e tal vez que em Pernambuco; se para elle engajou tropas, como é quo não póde voltar a Portugal? Será crivel, que feixemos a porta de nossa caza ao Encarregado de nossos negocios? Como é, que havemos de saber o que elle tem feito, sem q elle nos venha dar contas? Será possivel que o Portuguez Andrade seja de uma emportancia tal, que D. Pedro havendo-se locupletado dos seus serviços, o tema agora em Portugal? Risum teneatis amici? Vamos adiante, que suficientemente já demonstramos a contrariação, em que cahio o Snr. B. P., a quem cõ tudo rogamos o obzequio de nos fazer ver por via de algum Periodico o acto por o qual se prohibio ao seu Cormopolita a sua entrada em Portugal.

Afirma o Snr. B. P., que vira a ordem em virtude da qual o Portuguez Andrade engajou tropas para D. Pedro, e que essa ordem nada continha de ofensivo ao Brazil. Primeiramente, ignorando nós quem seja o Snr. B. P. não sabemos, se elle tem a capacid de de preciza para nos isso afiansar; quando porém o Snr. B. P. mereça muita confiança, nós lhe diremos, que essa ordem póde ser simulada, por quanto se o Portuguez Andrade é com effeito Agente de D. Pedro no Brazil, elle havia de trazer comsigo os titulos ostensivos, que capeassem a sua hipocrisia.

Diz o Snr. B. P. que nós sabemos o motivo por que o Portuguez Andrade é Membro da Sociedade Anti-Restauradora. Não há tal, não o sabemos. Segũdo ouvimos dizer, esse Portuguez é Maçon, e como tal Membro d'Anti-Restauradora: mas não podemos ter disto certeza, por que não pertencemos, nem queremos pertencer a Sociedade alguma, por estarmos na intima convicção de que as Sociedades não podem fazer bem ao Brazil, á não serem moraes, ou industriozas: e nem podemos crer, que a só qualidade de Maçon baste para tornar algum Membro nato de uma Sociedade, cujo fim é todo Politico. por que a ser isto verdade teriamos de ver Martins, e o mesmo D. Pedro, que tambem o são, segundo ouvimos dizer, feitos Membros della, se aqui aparecessem.

Alguma cousa diriamos sobre João Soares Lisboa, e Ratclif: mas elles já não existem, e a respeito suficientemente dice o Snr. A. B. da Fonceca no Diario da Administração.

Supomos bastantemente refutado quanto produzio o Snr. B. P. em defeza do seu amigo; e por essa razão desnecessario é entrar em mais alguma cousa. Se com tudo porèm o Snr. B. P. ainda quizer tornar a questão, diga-nos primeiramente quem é, que nós, fazendo o mesmo, sustentaremos a nossa opinião, sem o temor de sermos assassinados, como dice o Autor do artigo do Diario n.º 243 premeditar-se. pois que somos Pernambucanos, e nos cobririamos de vergonha, se por um momento reccassemos de se nos arrancar a vida por amor de um Portuguez.

Sou Snr. Redactor

O Pernambucano.

Snr. Redactor.

EM consequencia de huma pergunta feita ao Illm. Senhor Commandante do B. B. S. Christovão, inserta no seu Diario de 2.ª feira 11 deste mesmo mez, (que lia) contendo materia a meu respeito; e para que o mesmo Senhor, não se persuada ter eu concorrido para tal asserção: rogo-lhe em obsequio da verdade se digne declarar pelo seu bem conceituado periodico, se o abaixo assignado he o auctor da citada pergunta; pelo que muito lhe sera grato o

Seo constante patricio

O Capitão Cezario Mariano de Albuquerque Cavalcanti.

— Declaramos não ser o nosso correspondente o autor da pergunta de que faz menção.

O Redactor.

AGENCIA MATRIMONIAL EM PARIZ.

MADAME Hendard, rua . . . . n. . . he a unica pessoa em França que tem fixado a att[illegible]ção de todos por seu zelo e discrição em procurar partidos vantajosos para aquellas pessoas que se derigem a ella. Madame Hendard, tem actualmente para casar hum numero consideravel *(une nombreuse clientelle)* de ricas viuvas, e moças. As cartas que se lhe derigem hão de ir francas de porte.

— Na Provincia do Ceará descobrio-se huma substancia, á que se deu o nome de Ceara Vegetal na esperança de que poderá substituir a das abelhas, e por conseguinte formar hum novo ramo de comercio para este Imperio. He produzida esta cera pela *Carnauba*, arvore, que cresse lentamente, e que destilla huma gomma, que serve de alimento para os naturaes do paiz. Tambem da Carnaubá se tira hum alimento excellente para engordar as aves domesticas.

PERGUNTAS.

PERGUNTA-SE ao Ill.mo Snr. Inspector da Fazenda Nacional desta Provincia a the quando quer que sirva de Escrivão da Collectoria da Villa de Goiana João Joze de Souza Gomes genro do actual Collector de diversas rendas da mesma Villa Joze da Silva Monteiro, e com sua resposta muito obrigará.

☞ Pergunta-se ao Snr. Antonio de Sá Cavalcante Lins quando quer provar o contrario do que disse o Pepé autor do Supplemento ao Diario de Pernambuco n.º 207, e se não mostra já a sua inocencia serei eu hum dos que desde já fico acreditaudo ao Sr. Pepé, e se com toda á cremonia me responder conte com mais hum amigo.

O Candeia Viva.

ANUNCIO.

HAVENDO de se installar uma nova Sociedade, verdadeiramente Patriotica, sob o titulo de *Sociedade Promotora d'Agricultura, Industria, e Artes*, cujo fim sera a prosperidade d'estes sustentaculos de todas as Associações Politicas, communica-se ao Respeitavel publico a criação d'este tão util estabelecimento.

Avisos do Correio.

O Correio Terrestre da Parahiba parte hoje (15) ao meio dia.

☞ O Correio Terrestre de Agoa-Preta Rio Formozo e Serinhaem parte hoje (15) ao meio dia.

Navios a Carga.

Para o Pará com escala pelo Ceará, e Maranhão

SAHIRA' com brevidade o Brigue Brazileiro *Marquez de Pombal*, Capitão e Pratico o 2.º Tenente Manoel Pedro dos Reys: quem no mesmo quizer carregar, ou de passagem dirija-se a Joze Ramos d'Oliveira, rua da Cruz N.º 11.

Vendas.

OITO a dez alqueires de tomarindos por preço commodo: a fallar com Joze Carlos Teixeira na Cruz das Almas.

☞ 30 e tantas libras de fio de sapateiro Inglez, de muito boa qualidade, e 400 barricas abatidas de farinha: na rua do Livramento D. 20, 1.º andar, cõfronte a torre.

☞ Tamancos do Porto em caixas de muito bom sotimento, pregos, e caixas de Porto: na rua do Vigario N. 7.

☞ 4 parafuzos grandes com suas aporcas de brõze, proprios para engenho: na rua do Aragão lado esquerdo n. 205.

☞ A cosa terrea da esquina da rua da Penha onde tem a officina de surrar coures, com chãos proprios: na Soledade na caza confronte ao Palacio do Bispo.

☞ Um cavallo bom carregador: na mesma casa acima.

☞ Um molato, moço, sadio, sem vicios, e de boa figura, acostumado ao serviço de campo: na rua do Cabugá D. 6.

☞ Uma casa terria cita por detraz da Igreja de Santa Rita Nova: na rua do Rozario larga D, 7, 1.º andar, das 8 as 10 horas da manhã, e do meio dia as 4 horas da tarde.

☞ Um carrinho de duas rodas com duas ordens de arreios, por preço commodo: na rua da Cadeia Velha n.º 51.

☞ Um negro da Costa com 30 annos de idade pouco mais, ou menos, e sem vicio algum: na rua do Rozario estreita no 2.º andar do sobrado onde tem Cartorio o Escrivão João Cavalcanti.

☞ A Sumaca Santo Antonio Valerozo, por preço muito commodo, fundiada no Fo[illegible] do Mattos com todos os seos pertences que poderão ser examinados a vista do Inventario no escriptorio do Coronel Menezes, na rua do Vigario n.º 15: taxas de ferro de todos os tamanhos, crivos de dito para fornalhas de Engenho, e potassa Russiana em baraiz grandes, e pequenos de superior qualidade: no mesmo escriptorio,

☞ Vinho do Porto (canada)	$960
Dito de Lisboa	$800
Ditto do estreito	$600
Ditto mais inferior	$500
Serveja muito superior	$320
Dita deixando o casco	$260
Vinho branco (canada)	$800
Dito dito mais inferior	$600
Queijos muito novos	$880
Ditos mais ordinarios	$600
Sevadinha de França £	$240
Farinha de tapioca £	$160
Genebra da Olanda (botijas grandes)	$320
Dita (mais pequenas)	$320
Chá hisson de superior qualidade £	1$550

Spalmacete £	$600
Chocolate £	$280
Café de primeira sorte lib	$280
Azeite doce (canada)	1$000
Dito a garrafa	$280
Toucinho muito bom lib	$280
Manteiga nova muito boa lib	$300
Bolaxinha Ingleza lib	$160
Dita em barriz	4$000
Passas muito novas lib	$280
Figos dito ditos lib	$200
Vinho do Porto engarrafado	$320
Aletria lib	$160
Amendoas lib	$160
Nozes lib	$160
Papel almaço a resma	3$520
Dito de pezo dita	4$800
Charutos em caixas	1$100

E outros mais generos por muito commodo preço: nas Cinco pontas venda D. 11.

Compras.

NEgros de ambos os sexos, sendo novos, e de bonitas figuras: na rua do Vigario N. 7.

Perdas.

TErça feira 12 do corrente perdeo-se uma abotoadura de ouro, des de a ponte do Recife pelo largo do Colegio até a Ribeira: a pessoa que a tiver achado, e a queira restituir dirija-se a rua da Cadeia Velha n.° 56, que será bem recompensada.

Achado.

QUem perdeo um pouco de ouro em fio puxado, dirija-se a rua do Cabugá na primeira loja de ourives.

Avizos particulares.

QUem tiver para allugar por dia, ou por mez uma canoa aberta, que carregue de 600 a 1000 tijolos dirija-se atraz da Matriz da Boa-vista na caza nova de 2 andares.

☞ Precisa-se de um caixeiro para venda que já tenha pratica deste negocio, e dê fiador: na rua do Cabugá loja D. 6.

☞ A quem pertencer uma carta com o sobscripto —ao Senhor Antonio Ifigenio da Silva vinda da Bahia na Curveta Bertiogo, cuja carta foi tirada por engano do Correio, queira vir recebel-a na rua Direita caza D. 30.

☞ Joze Francisco Martins d'Almeida aviza a todos aquelles Senhores que tiverem ordens por sua firma passadas, e mesmo bilhetes de cobre, e bem assim as pertencente a caza de Manoel Alves Guerra, da qual he Administrador, as mandem immediatamente cobrar, alias ficaráõ sugeitos a qualquer reforma que a moeda circulante possa levar, d'ora em vante.

☞ Precisa-se de allugar uma caza terrrea, ou sobrado de 1 andar nos bairros de S. Antonio, ou Boavista, dando-se um mez adiantado: nesta Tipographia.

☞ Adverte-se ao Snr. Portuguez Correia Junioe, infelizmente admitido no Fôro de solicitador, que não abuse do respeito com que deve estar nas audiencias; não confunda esta, com tabernas, saiba destinguir aos Snrs. Empregados (ao menos quando ali se achão) dos freguezes na Venda; saiba que o Snr. Destribuidor e Contador é hum Empregado probo, que a Lei o recomenda, e não é para S. Merce contra as determinações do Snr. Juiz levantar-se do seu lugar, e o ir insultar por não lhe aver destribuido o seu requirimento ao Escrivão por o mesmo apontado: e assim desaferre-se dos termos Marotaes, huma vez que tem mudado de vida. Reto lhe aviza.

O Amigo da boa ordem.

☞ Manoel Alexandrino da Silva Guimarães, tintureiro no Aterro da Boa-vista, annuncia a todas as pessoas, que tem obras, e panos em sua caza, que á muito se achão promptas sem seus donos irem as buscar, que as devem ir receber dentro de 8 dias contados da data deste, os que morarem dentro da Cidade; dentro em quinze dias, os que morarem fora da Cidade; e dentro de dois mezes, os que morarem fora da Provincia. E não indo buscar dentro do dito tempo o Annunciante passará a vender as ditas obras, e panos, para com o seu produto se pagar dos gasots, que fez com as tintas, e do seu trabalho; e para que chegue ao conhecimento de todos faz oprezente annuncio.

☞ Quem annunciou ter para vender huma Escrava com 16 annos de idade: dirija-se a rua nova loje de Ferrage D. 18.

☞ Periza-se de hum abel portuguez para caixeiro de huma venda, prestando fiança: na rua do Aragão N.° 104.

☞ Perciza-se de hum pequeno de idade de 10 annos pouco mais ou menos para caxeiro de huma venda ainda que não intenda de venda: dirija-se ao entrar da rua do Rangel loja de cera D. 37.

☞ Quem anunciou querer dar um côto de reis a premio de hum e meio por cento com hipoteca: dirija-se a rua do Jardim caza D. 14.

☞ Pede-se ao Snr. Fiscal do Bairro da Boa Vista, como executor das posturas da Camara Municipal due não deixe passar por alto o que estiver a seo alcáce, que tenha dó da humanidade.... e dos pobres almocreves para que o cobrador das medidas de farinha não receba 40 reis, e um prato de farinha de cada uma carga.

O inimigo dos ladrões.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 12.

Hamburgo: 40 dias; B. Hamb. *Derothea Guilhermina*, Cap. Thomas Frederico Matis: diferentes generos: á Frederico Luttkens.

no dia 13.

Philadelphia; 40 dias; B. *etmer Glob*, Cap. Dwereux; farinha, e mais genesos: á Ferreira &c. Mansfiild.

Maranhão; 24 dias; E. *Juvina*, Cap. Francisco Ferreira da Silva diferentos generos: a Joaqum Pereira penna. passageiros 5.

Sahido no mesmo dia.

Una pelos portos do Sul; S. *N. S. do Rosario*; M. Manoel Francisco Coelho passageiro 1., e hum escravo.

Alagoas; S. *S. Joze Vencedor*; M. Antonio Joze da Silva farinha. passageiros 9, 7 criados, e 1 escravo.

PERN. NA TYP. DO DIARIO. 1833